



PIBID: A IMPORTÂNCIA DA AULA DE HISTÓRIA, ENQUANTO DISCIPLINA ESCOLAR

Jéssica Natane Pessoa de Lima

Universidade Estadual da Paraíba

Jessica.pessoa@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Tendo a História Cultural como embasamento para a oficina que escolhemos como objeto de estudo e reflexão, a delimitação da mesma primou em mostrar para os alunos um que assim como eles falavam que a disciplina de história não só estuda o passado. A partir dessa afirmação dos alunos começamos em nossas aulas-oficinas a mostra-los que a disciplina de história vai mais além do que estudar o passado. Nossa proposta tem como objetivo abordar neste artigo e nas aulas de história desconstruir esse discurso que se tem sobre as aulas de história, como citado a cima pelos alunos, durante as aulas-oficinas sempre mostrávamos a importância de se estudar história, e mostramos para eles que a história não só se aprende no livro, mas que abrange bem mais o conhecimento. Não é apenas estudar o passado e suas narrativas, mas a tentativa de compreender a complexidade do presente, onde podemos ver diferentes narrativas históricas e que os alunos e todos nós enquanto sujeitos podemos ver o quanto o ensino de história é plural e que não só esta pressa a uma sala de aula, pois ela esta em todos os meio. Como diz Bloch: A história estuda o homem no tempo.

Com base nesta frase mostramos aos alunos que a história é mais que um disciplina que só aborda o passado, onde o homem se constrói ao longo do tempo, e que constrói o tempo. A história como estudo do passado é uma articulação discursiva elaborada há muito tempo nas nossas salas de aula e está permeada por visões de história (CUNHA: 2004).

Nessas aulas onde tínhamos como objetivos desconstruir esse discurso dos alunos que a



história era só para estudar o passado de algo que eles não viveram, foi de suma importância para nós do projeto uma experiência e tanto quanto para nós alunos do PIBID quanto para os alunos, buscamos em meio da disciplina mostrar que a história está presente em suas vidas em meios aos fatos ocorridos e que eles estão fazendo parte do resultado da história que eles diziam não ser importante. Deixamos claro para eles que o que estamos vivenciando hoje é consequência de atitudes que foram tomadas no passado e que são frutos de nossas experiências sociais como diz Certeau (1982): “as experiências sociais de cada grupo são produtos de um lugar social”, isso nos deu a oportunidade de trabalharmos com a realidade social de diversos alunos, a partir do ponto de vista particular de cada um.

Prática docente.

Durantes as aulas de história, enquanto dávamos o assunto planejado com a professora sempre apertávamos na mesma tecla da importância da disciplina de história para a formação do aluno, e que podemos aprender história no nosso dia-dia, pois a história está em toda parte, em cada coisa que nós nos deparamos, afinal somos histórias. E o que é história? Claro que saiu várias definições para o que é história, como alguns alunos falaram que era uma disciplina que você decora assuntos ditos históricos, com base à essas respostas, fomos explicar o que é História, onde deixamos eles falarem o que é história para eles, depois que eles falaram, respondemos a nossa pergunta o que é história? Com uma citação da Tania Navarro Swain:

“Finalmente, se não uma imensa lacuna, uma interrogação sem fim, um silêncio sem limites, cujas margens possíveis encontram-se no ruído do tempo, alcançando apenas através de algumas páginas em rascunho, algumas inscrições veladas, inapreensíveis traços do humano.?” (SWAIN, 1996)

Com base nessa citação e nas perguntas feitas pelos alunos mostramos que a história, que chegada para nós já é fragmentos e escolhas de outras pessoas, pois tem coisas que são silenciadas assim como um dos alunos perguntou: Por que sempre vemos história mais de pessoas importantes e as outras pessoas não foram? Com base nesse questionamento desse aluno, falamos para ele que é por



essas e outras perguntas que a história está pra responder. E quanto ela é importante para entender nossa história.

Mostramos a importância de estudar história e que ela é uma dos meios que sabemos sobre nosso tempo, esse que é “recriado”, lembrando a eles que passam por algumas mudanças ao longo do tempo. Buscamos mostrar a importância da história para eles, e mais ainda mudar a visão de que é uma disciplina que estuda o passado, coisas que não fazem mais sentido tá estudando, como falado por alguns alunos. Usamos da Nova História, para atrair a atenção deles para a disciplina e para mudar essa visão que eles tinham, mostramos a história ela é construída por todos, assim aproximando eles para a aula, usamos como exemplo a questão de como eles se vestem, as músicas que eles escutam, as fotos que eles tiram, onde pode ser objeto de análise para a nova historiografia, onde podemos relacionar esses temas com fatos já acontecidos que estudamos na história, podemos fazer algumas relações, mas deixando claro, o tempo de cada acontecimento, para não cometer anacronismo. Usamos como exemplo a questão das vestimentas no Egito. Pois era o conteúdo a ser estudado, onde fizemos a relação de como os egípcios se vestinham, mostramos que tanto os homens quanto as mulheres usavam túnicas, é mostramos imagens para eles. Onde mostramos que passamos por construções ao longo do tempo. E que eles se vestem hoje diferente pois estão em tempos diferentes e o quê era comum ou diferente faz parte dessas mudanças. Usamos como exemplo também a maneira de ensinar história que já é diferente da forma que vimos e aprendemos. Onde é importante resaltar que essas mudanças é frutos de uma nova história, um novo meio de ensinar, sendo diferente da tradicional, e que não é por causa que essa nova história traz um nova oportunidades de ensinar que a tradicional não é mais verdadeira. Por tanto é importante que os alunos percebam que estudar história é entender o presente, e perceber que o ensino de história é o caminho para a compreensão.

Portanto atreves das aulas(oficinas) conseguimos mudar o olhar da concepção que eles tinham de história, quanto uma disciplina que só falava de pessoas influentes, e que a história possibilita mostramos nossa subjetividade. Por exemplo como nós vestimos hoje, onde eles



relacionaram com a forma que os egípcios se vestiam. E trazendo para a discussão os novos olhares sobre o ensino de História, onde essas práticas escolares de ensinar também é cultural, onde fizemos com que os alunos pensassem que o ensino de história é fruto de construções e que por meios dessas compreensões vemos como ela é constituída e mostrada para nós, sejamos alunos, é sujeitos das histórias. Onde não só estuda o passado, mas o homem no tempo, como já falado anteriormente.

Didáticas usadas na aula de História

Usamos de auxílios de muitos meios para as aulas, onde buscamos ensinar o conteúdo programado, de uma forma simples. Trazendo o assunto sempre o mais próximo possível da realidade deles, pois percebemos que ao aproximarmos eles do assunto, eles participavam mais, pois eles ficavam mais participativos. Usamos sempre que possível de imagens, fugindo do quadro quando que possível, pois quando era discussões eles participam, tentamos sair um pouco do tradicional, e deixando espaço para que eles falassem. Usamos de trilhas para que eles participassem, onde eles estudaram quem casa sobre o conteúdo dado em sala de aula, que foi sobre Egito. Onde a trilha do conhecimento assim chamado por eles, onde eles tinham que responder as perguntas que fazíamos para poder concluir o caminho da trilha, onde no final ele receberia uma nota, percebemos que eles gostaram bastante dessa didática, pois eles estavam aprendendo. Onde o conhecimento pode ser explorado de diversas formas assim, como na trilha que foi feita.

Quando falamos que íamos fazer a trilha do conhecimento os alunos ficaram surpresos, pois estávamos ensinando de forma divertida, e que foge do ensino tradicional, que pra eles é novidade.

O objetivo dessa aula, dessa didática atrair o aluno para o ensino de história fazer com que ele fique interessado, além de que eles sejam mais participativos nas aulas. Além de despertar o olhar crítico dos alunos enquanto alunos, de acordo com seu tempo, fazendo com quer eles pensem. Sendo modos particulares de ensino. Onde contribui para que eles aprendam e se interessem pela disciplina de história.

Em suma, essa experiências de ensinar história de uma forma mais dinâmica é para nós



um desafio atrair a atenção dos alunos para o conhecimento, para os assuntos de história, que por eles as vezes nem se dão conta de quanto ela faz parte de todo o seu meio, de suas vivencias, porém temos com essas didáticas “diferentes” temos conseguindo chamar atenção dos alunos para a disciplina de história, e esta sendo gratificante por meio do projeto PIBID conseguir fazer com que eles passem a se interessar mais pela disciplina. E conseguimos em meios a essas aulas mudara o olhar que eles tinham sobre História, que ao fim dessas oficinas, eles já não viam a história como algo que estuda só o passado, e uma disciplina chata. Onde só em ver que eles mudaram de visão é gratificante, além de estarmos nesse artigo compartilhando de tais experiências da didáticas da História, que tem como objetivo conscientizar o olhar critico dos alunos em relação ao que esta sendo vivido.

Usando dessa didática podemos concluir que se ensinarmos a disciplina de história de forma mais simples, fazendo com que os alunos conversem abrindo espaço para eles perguntarem, é sendo uma aula convidativa fugindo do quadro, onde não tem espaço para discussões, onde deixando eles confortáveis para perguntarem e conscientizando que a história é nada mais que uma disciplina em que eles estão estudando e descobrindo as respostas para as perguntas que eles nem imaginavam saber, ou seja ela responde as perguntas que sempre nós perguntamos e que são consequências de um passado que acarretou consequências para um futuro, futuro esse que se torna presente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um dos resultados mais significantes destas aulas-oficinas foi a oportunidade da experiência em sala de aula e de praticar o que tanto aprendemos dentro da universidade, as relações do ensino aprendizagem, isso nos capacitou a entender e mostrar um pouco sobre a história, pois a mesma de nada serviria se não nos ajudasse a responder os questionamentos e conflitos atuais. Pudemos a partir da pratica estabelecer prioridades de importância dentro de um cotidiano para a aprendizagem do aluno e a troca com o professor. Buscando de forma simples, com



abordagens que fizessem com que eles se aproximassem da história chegando ao ponto de começarem a narrar as suas próprias histórias, de seu cotidiano, sua identidade quanto sujeitos que formam fazem parte dessas histórias.

Ter a oportunidade de ensinar história para os alunos e mostrar a importância dela para nós quantos sujeitos que fazemos construir essas histórias para os alunos e desconstruir o olhar que eles tinham de como uma disciplina chata, onde conseguimos mudar esse olhar de uma boa parte dos alunos, que passam a ver a importância de estudar a história, onde eles puderam perceber que em qualquer fato histórico não se tem apenas a história de pessoas influentes na sociedade, e sim de pessoas normais, comuns como cada um de nós, e que por muitas vezes são esquecidas, silenciadas, aponto deles acreditavam que a história só fala de pessoas importantes e que chegam a ser representadas como heróis, onde mostramos que da mesma forma que tem pessoas ditas importantes tem pessoas que não estão nos livros, mas que fizeram parte da história até mesmo para que ela tenha acontecido. Mostramos que na história existe uma seleção, assim como na nossa memória, pois temos uma memória seletiva, usamos desse exemplo pra poder explicar que é assim que em alguns livros sempre vai ter a imagem de pessoas importante, sendo assim estimulando eles para o olhar crítico e esclarecendo porque essas pessoas estão sempre como papéis principais na história, assim sendo escolhas de pessoas, para que eles estejam nas folhas de livros, revistas, etc. onde mostramos que os discursos vão mudando ao longo do tempo, por exemplo usamos o exemplo de como os documentos eram vistos como documento oficial, onde sempre mostrava neles pessoas importante, porem com a criação do IHGB foi criando em 1838 já tinha como documentos, sou seja considerava documentos fotos, objetos entre outros objetos como sendo fonte, documento histórico.

Assim abrindo um leque para novos olhares da história, quanto como ela era passada, mostrando que tudo faz parte da nossa história, onde ela tá sempre em construção. Sendo sempre fonte de estudo.

Ainda nesta perspectiva, uma vez abordada nossa história, nossa identidade em quanto sujeito, como fonte de informação, para usarmos com as práticas, métodos que nos proporcionou



um diálogo produtivo com os alunos, pois os:

“os métodos decorrem apenas de técnicas pedagógicas, transforma-se em didática. Segundo esse ponto de vista, a escola é o lugar de recepção e de reprodução do conhecimento externo, variando sua eficiência pela maior ou menor capacidade de trampô-lo” e reproduzido adequadamente. A figura do professor aparece entorno como um intermediário desse processo de reprodução, cujo grau de eficiência é medido pela capacidade de gerenciamento das condições de adaptação do conhecimento científico do meio escolar”. (pág,35)

como referencia a historiadora Circe Bittencourt, em seu livro: Ensino de História, que contribuiu muito nas oficinas(aulas). E como cita Fonseca (2009):

“O ensino e a aprendizagem de História nos permitem ver as experiências sociais em movimento, as transformações e permanências, um processo que assume formas diferenciadas, produto das ações e relações dos próprios homens.

Ou seja os homens são fontes históricas, por si só já fazem história mesmo sendo involuntariamente ou não. Onde eles compreenderam que a partir de diferentes olhares, não deixar de ser uma história, onde eles falaram que a mesma história pode ser contada por diversas formas, assim sendo diferentes alguns pontos da outra, mas isso não deixa de ser uma história, é sim o olhar, a subjetividade de quem esta contando, onde eles usaram dessa fala para dizer que entenderam que a história é contada a partir de um olhar, sendo esse olhar que escolhe falar de pessoas que se destacaram ou de pessoas que estão lá, mas que não são vistas como influentes. Mesmo assim não vai fazer com que a história

REFERÊNCIAS:

CERTEAU, Michel de. A operação historiográfica. In: _____. **A escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense, 1982.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História e história cultural**. Ed. 2. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história: fundamentos e métodos** / Circe



Maria Fernandes Bittencourt- 3. ed – São Paulo: Cortez, 2009- (coleção docente em formação. Série ensino fundamental / coordenação Antônio Joaquim Severino, Selma Garido Pimenta).

FONSECA, Selva Guimarães. **Fazer e ensinar História.** Belo Horizonte: Dimensão, 2009. 296 p.

POLLAK, Michael. “**Memória, esquecimento, silêncio.**” In: Estudos Históricos, Rio de Janeiro: vol. 2, nº 3, 1989.

SWAIN, Tania Navarro. **A construção imaginária da história e dos gêneros: o Brasil no século XVI.**

CUNHA, André Victor Cavalcante Seal da. **A (re) invenção do saber histórico escolar: apropriações das narrativas históricas escolares pela prática pedagógica dos professores de História.** Recife: Dissertação de Mestrado em Educação- Universidade Federal de Pernambuco – CE/UFPE, 2005.